

UME CIDADE DE SANTOS

ROTEIRO ENSINO REMOTO LÍNGUA PORTUGUESA INÍCIO 23.08.21
PROFESSOR: LUCILENE A BRIZOLLA SENA 8 ANOS, A, B, C, D e E.
ALUNO : _____

PERÍODO DE 23/08 à 31/08/2021

Leia o conto com atenção **Bruxas não existem** *Moacyr Scliar*

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caíndo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

1- No início, o narrador nos conta que acreditava em bruxas. Como ele achava que elas eram?

2- O narrador nos conta que tinha provas de que as bruxas eram como ele imaginava. Que provas ele tinha?

3- Os meninos viviam incomodando a mulher. Invadiam a casa dela e a humilhavam. O que os levava a agir assim?

4- Com a perna machucada o menino sentiu medo, como foi a reação dos amigos? Foram solidários? Justifique.

5- Um fato surpreendente aconteceu. Qual foi?

6- O fato modificou o nosso narrador. Quais foram as transformações ocorridas?

7- O texto lido aborda vários temas como: maldade infantil, julgamento pelas aparências. Que reflexões podemos fazer a esse respeito?

8- As ações do menino ocorreram sob a orientação de um líder. Os líderes sempre são positivos? De que forma uma liderança ruim pode atrapalhar o ambiente escolar?

9- Como você julga a aparência física de uma pessoa? Será que é o mais importante? Escreva um relato dando sua opinião a esse respeito. Comente se já presenciou algo que não gostou. Qual o papel das redes



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



sociais e a busca da aparência perfeita.

(Atividade baseada no Livro, Português Linguagens, Editora Atual)